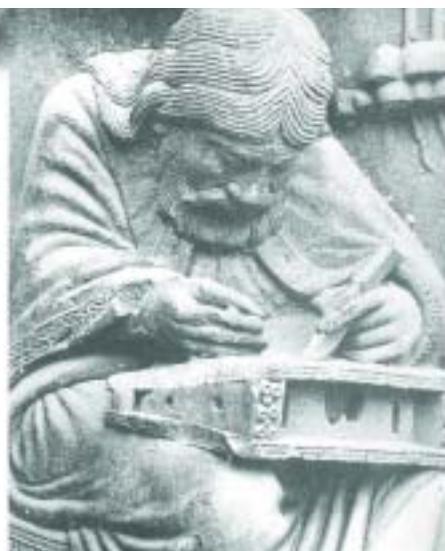


Cartas ao Editor

A Secção Cartas ao Editor é um espaço aberto aos leitores que desejarem se manifestar sobre matéria publicada ou qualquer assunto referente à bioética. As cartas serão transcritas na íntegra ou parcialmente, a critério do Conselho Editorial. Quando se tratar de crítica ou comentário a qualquer dos artigos publicados, o Conselho Editorial procurará sempre ouvir a opinião do(s) autor(s) citado(s).



Pitágoras comprovando a teoria dos números e dos sons. Porta da Catedral de Chartres.

Moção de apoio

São Paulo, 11 de setembro de 2001

A Sociedade Brasileira de Bioética reunida em Assembléia Ordinária em 17 de agosto de 2001 aprovou por unanimidade moção de apoio e reconhecimento ao dr. Sérgio Ibiapina Ferreira Costa pelos inestimáveis serviços prestados à causa da bioética nacional, merecendo destaque a publicação do livro “*Iniciação à Bioética*” e o exercício do cargo de editor da revista *Bioética* desse Conselho. Manifestou-se, também, considerando desairosas e inadequadas as assertivas do atual editor sobre o dr. Sérgio Ibiapina no editorial do vol.8, nº 1 de 2000 da revista *Bioética*.

Dr. Marco Segre - presidente da SBB.

Dr. José Eduardo de Siqueira - 1º secretário da SBB.

BIOÉTICA

O editor da revista Bioética anota a opinião, sempre respeitada, da SBB.

Moção de apoio

São Paulo/Brasília, agosto de 2001

O editorial da última edição da revista *Bioética* (volume 8, nº 1, 2000) contém afirmações que desvirtuam claramente seus objetivos e resvalam, de forma inoportuna e pouco elegante, para ofensas e injúrias contra o dr. Sérgio Ibiapina F. Costa, ex-editor da revista. Estupefatos com o teor do referido editorial, queremos apresentar os esclarecimentos que se seguem.

Inicialmente, é preciso rechaçar com veemência a afirmação falsa e maledicente de que a recondução do dr. Sérgio à equipe da *Bioética* tornou-se inviável diante de exigências ou demandas “tidas” por inconvenientes pela diretoria do CFM porque “implicavam em alienação do seu patrimônio cultural ou de sua missão institucional”.

Após as eleições e a renovação do CFM, quando a nova Diretoria tomou posse, em nenhuma oportunidade o dr. Sérgio ofereceu-se para permanecer na equipe editorial da revista. A bem da verdade, foi convidado pelo atual presidente para exercer as funções de editor-executivo. Inicialmente, apenas visando assegurar a circulação do volume 7, número 2, já inteiramente diagramado, aguardando somente a impressão, decidiu permanecer. Todavia, até mesmo por respeito ao princípio de renovação do quadro de colaboradores e editores (há, inclusive, dispositivo regimental estabelecendo a renovação de um terço dos membros do Conselho Editorial), aliado à necessidade pessoal de retomada do exercício profissional em Teresina e diante do término do seu segundo e consecutivo mandato de conselheiro representante dos médicos do estado do Piauí junto ao CFM, tomou o dr. Sérgio a decisão de não permanecer, requerendo, por escrito, o seu afastamento da revista. Tais fatos podem ser facilmente comprovados.

A revista *Bioética*, foi fundada em 1993, patrocinada pelo

Conselho Federal de Medicina, tendo como finalidade a criação de um espaço editorial para promover a discussão multidisciplinar e pluralista de temas relacionados ao campo da bioética. Sua criação representava a concretização de um foro privilegiado para que a coletividade médica manifestasse sua contribuição institucional, através do Conselho Federal, para o processo de difusão e definição de referências morais diante dos impasses e controvérsias com os quais as ciências biomédicas, sobretudo em função das novas tecnologias aplicadas à saúde, se deparam na prática cotidiana. A revista, pioneira em nosso país, foi criada em um contexto onde a bioética já se firmava como a nova face da ética médica, tendo recebido avaliação acadêmica positiva pela CAPES/MEC e logrando indexação no LILACS.

Em função das disponibilidades do CFM, ficou estabelecido que a circulação da publicação seria semestral. O projeto gráfico, a tiragem e outras fases da produção da revista, como a impressão, tiveram seus custos determinados em função dos limites orçamentários, mediante projeto elaborado por um técnico na área de comunicação, projeto este devidamente avaliado e aprovado pelo plenário do CFM e pelo Conselho Editorial. Uma vez definidos os critérios econômico-orçamentários da publicação, todos os esforços passaram a se concentrar em seu conteúdo científico, visando abranger os temas emergentes em bioética, bem como impulsionar os processos de divulgação e consolidação da publicação junto ao seu público-alvo.

É importante esclarecer que tanto a criação da

revista quanto a composição do seu primeiro Conselho Editorial foram estabelecidas através de deliberação do Plenário do CFM, segundo resolução que consta dos anais da entidade. E mais: o Regimento Interno da revista foi elaborado por uma comissão e aprovado por unanimidade pelo Conselho Editorial. Ou seja, não foi o dr. Sérgio o responsável pela definição das normas internas de funcionamento da publicação.

Finalmente, cabe ressaltar a relevância do trabalho e das iniciativas do dr. Sérgio, tanto na editoria da revista como na função de conselheiro e vice-presidente do CFM. Nós, que trabalhamos com ele como editores associados da *Bioética* podemos afirmar, enfaticamente, que sem a sua competência, seriedade, honestidade e absoluta dedicação à revista, ela talvez sequer tivesse começado a circular e, certamente, não alcançaria o prestígio e o respeito de que hoje desfruta.

A revista *Bioética* é patrimônio cultural do CFM e dos médicos e profissionais de saúde brasileiros. Para que assim continue é preciso manter, permanentemente, o elevado padrão ético que sempre a caracterizou, com a elegância e discrição que todos os que tiveram o prazer de conviver com o dr. Sérgio Ibiapina Ferreira Costa sabem estar entre suas qualidades.

Gabriel Oselka
Ex-editor associado de Bioética

Volnei Garrafa
Ex-editor associado de Bioética

BIOÉTICA

Brasília, 10 de outubro de 2001

Senhores doutores,

Presente e maduramente considerada sua carta recebida em 8 do corrente, preliminarmente, tenho a lhes dizer que estranhei muito seu texto pelas seguintes razões de fato:

Sou o único senhor da oportunidade das minhas ações e não delego este privilégio a ninguém a quem não solicite expressamente ou com quem não mantenha grau de intimidade que o permita, nem mesmo pessoas que tenham bem mais merecimento e senso crítico do que o revelado por vosmecês;

Em segundo lugar, devo lhes dizer que não pode ser acoimado de leviano quem relata fatos que viveu e que foram testemunhados por outras pessoas, mas, ao contrário, quem se arroga o direito de tomar posição extremada, hostil e insolente em situações das quais só tem notícia por uma única fonte e, assim mesmo, uma fonte interessada na pendenga;

Devo ensinar-lhes também, se me permitirem, que os objetivos de uma revista mudam com o tempo e com as circunstâncias (aliás, como acontece a tudo neste mundo, com todas as coisas, principalmente com as instituições, com os instrumentos institucionais e com as pessoas); e, se uma vez coube a vosmecês a responsabilidade de definir os objetivos da revista *Bioética* no passado, agora não lhes cabe mais esta tarefa. Inclusive, porque vosmecês recusaram convite do Conselho Federal de Medicina para integrar seu Conselho Editorial;

Também quero que saibam que, a seu tempo, esforcei-me bastante para que os três fossem contratados como editores,

alegando aos meus pares que lhes reconhecia capacidade e que os tinha por professores de notório saber na matéria; infelizmente, consultados os organismos competentes, somente o currículo do professor doutor Volnei Garrafa satisfaz as exigências adotadas no serviço público brasileiro para ser assim considerado, sem qualquer violação das normas éticas e dos dispositivos legais pertinentes à matéria;

Além disso, importa que lhes diga que, na medida em que procuro afanosamente ser fiel seguidor do princípio ético que trata da veracidade na comunicação social, como igualmente confio que todas as pessoas decentes devem fazer, inclusive vosemecês, esforcei-me o quanto pude para que não houvesse naquele editorial, tão acerbamente criticado e repudiado em sua carta, qualquer proposição que não correspondesse rigorosamente à verdade cristalina dos fatos tal como acontecidos; tanto que, caso vosemecês possam comprovar qualquer inverdade factual naquele texto, comprometo-me publicamente a renunciar ao cargo de editor da revista para compensar o erro;

De fato, ao contrário do que vosemecês clamam, proclamam e protestam, é completamente verdadeiro que o dr. Sérgio Ipiapina tenha proposto à diretoria do Conselho Federal de Medicina que a revista *Bioética* fosse entregue à Sociedade Brasileira de Bioética, junto com seus recursos financeiros, naturalmente; acontecimento esse que foi testemunhado por diversas pessoas;

Como também é verdadeiro que ele me tenha

repetido a mesma proposta em duas outras ocasiões diferentes, também testemunhadas, felizmente; e, se isso não for alienação de patrimônio, inclusive patrimônio cultural do CFM, o que o seria?

É verdade, também, que a última reunião que tive com o dr. Sérgio Ibiapina e o dr. Gabriel Oselka, para tratar da editoria da revista, havia sido convocada, a pedido do próprio dr. Sérgio Ipiapina, também diante de testemunhas, para que o senhor presidente do Conselho Federal de Medicina chamasse o dr. Gabriel Oselka à Brasília e lhe comunicasse diretamente que ele não seria contratado como editor, nem como editor auxiliar, mesmo sem remuneração, ainda que pudesse desempenhar com a mais completa liberdade todas as tarefas que o editor ou o editor auxiliar (que seria o dr. Ibiapina) lhe confiasse.

Alegou o dr. Sérgio, naquele momento e diante das mesmas testemunhas, que não tinha condições emocionais nem coragem para lhe fazer aquela comunicação, posto que lhe era devedor de muita, profunda e antiga, consideração; e que, por isso, só poderia aceitar o cargo de editor auxiliar se o doutor Oselka aceitasse esta situação e o apoiasse nela, auxiliando-o mesmo sem outro cargo formal senão o de membro do Conselho Editorial;

Assim foi feito, mas como o senhor presidente do Conselho Federal de Medicina não pôde chegar à Brasília em tempo para a reunião no dia aprazado, instruiu-me por telefone e à última hora para que o substituísse; o que fiz,

não sem completa surpresa por perceber que o dr. Gabriel Oselka não fora informado da agenda daquela reunião nem dos motivos que o haviam trazido ali.

Não desejo comentar os demais conteúdos tratados em sua carta, pois parece-me apenas *lana caprina* ou legítimo exercício do assim chamado *jus spernandi*. Mas, diante do modo revoltado com que vosmecês colocaram a situação, da simpatia com que os avalio pessoalmente e da minha responsabilidade institucional no CFM e da responsabilidade de vosmecês, obrigo-me a aconselhá-los fraternalmente a verificarem a validade de cada informação antes de se comprometerem com ela, mesmo que lhe seja transmitida por pessoa amiga. Enquanto lhes rogo que não estranhem que, doravante, só me comunique sobre coisas sérias com o dr. Sérgio Ibiapina por escrito ou diante de testemunhas.

Também quero que saibam que não daria à sua missiva qualquer relevo maior, não me preocuparia com ela, nem a encararia formalmente se me tivesse sido dirigida em caráter pessoal. No máximo, esforçar-me-ia para esclarecê-los por telefone ou, se nos encontrássemos pessoalmente, do engano em que incorrem. Até

porque, pessoalmente, compreendo bastante bem sua situação. Mas, como vosmecês buscaram as figuras institucionais do editor da revista *Bioética* e, por via de consequência, do membro do Conselho Federal de Medicina incumbido pelo Plenário da honrosa tarefa de editar a revista *Bioética*, obrigo-me a conduta mais formal.

Por fim, como o segundo parágrafo de sua missiva é inteiramente insólito, ofensivo e mentiroso, porque o fato que ali malcriadamente se nega e repele é inteiramente verdadeiro, sendo de comprovação bastante viável em qualquer foro, sugiro que vosmecês me dêem completa satisfação pelas aleivosias que me dirigiram antes do fim do mês de novembro próximo, sob pena de me assistirem a ir buscá-la pelos meios que escolher, dentre os que estiverem a meu alcance funcional e do meu juízo crítico, ainda que não tire disso qualquer prazer. Posto que não me restará senão meu inteiro alvitre para decidir sobre isso. Mesmo temendo o terrível risco de que vosmecês me considerem deselegante mais uma vez.

Cons. Luiz Salvador de Miranda Sá Jr.
Editor da revista Bioética